



# Inventário das Fazendas do Vale do Paraíba Fluminense



**Instituto Estadual do Patrimônio Cultural**  
Secretaria de Estado de Cultura - RJ



denominação  
**Fazenda Santa Maria (Hotel Fazenda Arvoredo)**

código  
**AII-F16-BP**

localização  
**Estrada Fazenda de Santa Maria nº 68 – Santana da Barra**

município  
**Barra do Pirai**

época de construção  
**século XIX - 1858**

estado de conservação  
**detalhamento no corpo da ficha**

uso atual / original  
**hotel fazenda / fazenda de café**

proteção existente / proposta  
**nenhuma**

proprietário  
**particular**



fonte: IBGE - Pirai



Fazenda Santa Maria, fachada principal

coordenador / data **Noemia Lucia Barradas Fernandes – mar 2008 e fev 2009**  
equipe **Noemia Lucia Barradas Fernandes, Ícaro Cerqueira e Daniel Bráz**  
histórico **Adriano Novaes**

revisão  
**Coordenação técnica do projeto**



situação



ambiência

A Fazenda Santa Maria tem acesso através da estrada Barra do Pirai – Pirai (RJ-145). Nesta, aproximadamente 9km após o centro de Barra do Pirai, próximo à localidade de Santana da Barra, toma-se à esquerda uma estrada de barro que cruza os trilhos da linha férrea e percorre cerca de 3km, passando por algumas propriedades rurais, antes de chegar a entrada da fazenda. A partir da porteira de acesso à propriedade, transita-se mais 1,5km num caminho ensaibrado cercado de vegetação (f01), onde pode-se observar boa parte da propriedade descortinando-se, logo em seguida, a visão do conjunto que ainda permanece da antiga fazenda cafeeira.

A Fazenda Santa Maria situa-se em uma área privilegiada de 1.200 hectares, com topografia variando entre 400 e 550 metros de altitude, cercada por reserva natural de Mata Atlântica. Antecedendo a casa-sede, os antigos terreiros de café; na lateral esquerda a primeira senzala e, ao fundo, a morada, emoldurada por palmeiras e por uma mureta de pedra que a deixa mais destacada na paisagem (f02). A casa-sede esta implantada num nível mais alto, que permite visualizar grande parte da propriedade. No fundo, à esquerda, localiza-se outra senzala (f03) e, à direita, percorrendo-se cerca de 500 metros, visualiza-se um antigo açude (f04), que foi incorporado a área de lazer do hotel fazenda.

Os elementos existentes e a configuração destes no conjunto construído da Fazenda Santa Maria permitem a identificação de um quadrilátero funcional: a sede, em um nível mais elevado, tendo os pátios de secagem de café na sua frente e as senzalas na lateral, todos acompanhando a declividade do terreno (f05).



01



03



02



04



05

A sede da fazenda (f06) está assentada sobre declive natural do terreno, implantada em meia encosta, o que redundou num pavimento nobre com porão habitável à frente, na lateral direita e em parte da lateral esquerda (f07), e num pavimento térreo, aos fundos e em parte da lateral esquerda (f08 e f09). Mantém planta retangular com pátio central e sofreu alguns acréscimos no decorrer dos anos, bem como mudança de uso, o que alterou a localização do acesso principal ao pavimento superior, outrora na fachada oeste, atual lateral direita (f10). Assim, recebeu um alpendre em concreto armado na fachada norte, que passou a ser a principal (f11).



06



07



08



09



10



11

Originalmente o porão servia para guarda de mantimentos e depósito, mas, em 1982, com a transformação da fazenda em hotel, passou a abrigar, na lateral oeste, um bar e o salão de jogos (f12), e na área central e lateral leste, recepção, sala de espera e banheiros. Na área da recepção foi criada uma escada de acesso ao pavimento superior (f13).

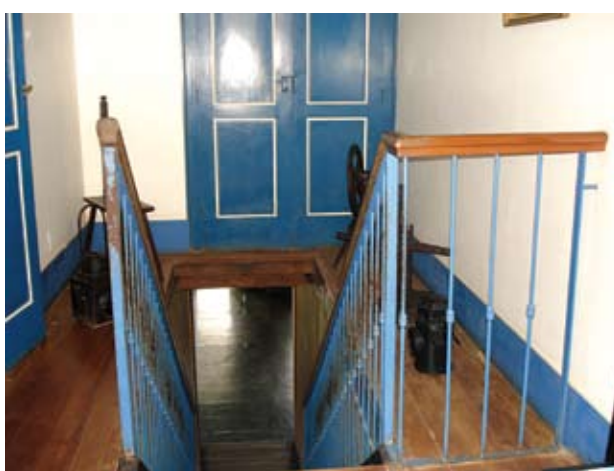
A sede possui em seu pavimento superior uma setorização típica das fazendas de café do séc. XIX no Vale. Originalmente esse pavimento dividia-se em três áreas distintas: serviços, social e íntima. Do centro para a parte dos fundos um pátio interno separava a cozinha e a ala de serviços do restante da casa e do acesso à área externa (f14).

Na lateral esquerda um alpendre à moda de copiar (f15) permite o acesso a um pátio externo delimitado por muros de tijolo maciço e muretas de pedra.

A imponente fachada desta fazenda remete a influência neoclássica em nossa arquitetura, apresentando cobertura de ponto elevado característico do entelhamento (f16) e aberturas em verga reta com cercaduras em madeira que marcam a simetria da composição, cuja perspectiva aprecia-se já a partir dos pátios de café. Suas esquadrias no pavimento térreo são mais simples, em tabuado de madeira envelhada, algumas das quais recebem furos para ventilação (f17, f18 e f19).



12



13



14



15



16



17



18



19

No pavimento superior, a fachada principal possui esquadrias duplas (f20 a f22), sendo as externas envidraçadas com guilhotinas em caixilhos de vidro e as internas almofadadas. Apresentam detalhes no recorte do peitoril – uma espécie de bocel – e, na sobreverga, uma moldura reta em estuque. Nas fachadas laterais ao invés de almofadas há venezianas nas janelas (f23). Internamente as portas possuem bandeiras vidradas na parte superior (f24). Nas fachadas também encontram-se dois tipos de beiral: na principal e seguindo parcialmente as laterais, uma cimilha em madeira com friso pintado de azul apresentando nas pilastras e cunhais um coroaamento integrado a mesma. Nas fachadas laterais, da metade para o fundo, tem-se um beiral com forro sustentando por cachorros em madeira (f25 e f26).

As senzalas localizadas na lateral e paralelas aos antigos pátios de café não são construções originais, porém, essas novas edificações foram edificadas no mesmo local das antigas e mimetizam o que existia ali. Funcionam como suítes para hóspedes do hotel fazenda (f27).



20



21



22



23





24



25



26



27

O corpo principal, de planta retangular, possui telhado em quatro águas, composto de telhas de barro tipo capa e canal e estrutura de madeira (f28), com cimalkhas e cachorros caprichosamente acabados também em madeira (f29 e f30).

A edificação original apresentava paredes em pau a pique assentadas sobre embasamento de parede de pedras (f31 e f32), porém, algumas destas foram substituídas por alvenaria de tijolos de barro. Nas estruturas verticais e horizontais – esteios, madres e barrotes de madeira –, a casa recebeu reforço em alguns locais ou substituição de peças (f33 e f34).

Os pisos do pavimento superior são em tabuado de madeira, quase todo original. No pátio o piso é revestido parcialmente com lajes de pedras e as áreas úmidas recebem piso frio. Os forros originais em madeira, tipo saia e blusa, são encontrados em todo o pavimento superior (f35 a f37).



28



29



30



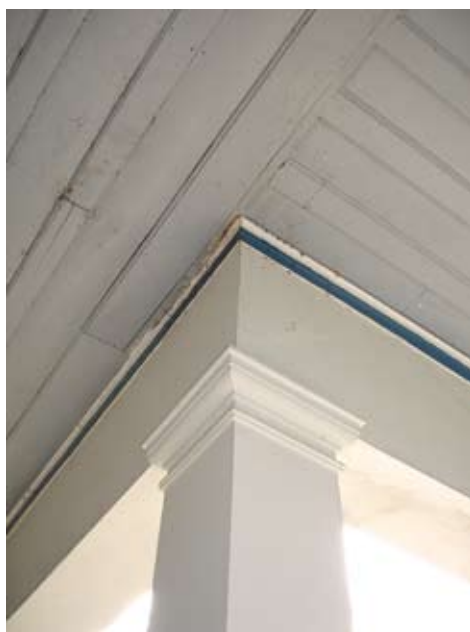
31



32



33



35



34



37



36

No porão a estrutura do teto, que corresponde a sustentação do piso do pavimento superior, é toda aparente, mostrando seu barroamento e o desenho do piso acima (f38 e f39). Foram observados, no antigo pátio de café, muros em alvenaria de pedra e canaletas em cantaria para escoamento das águas.



38



39

A fazenda encontra-se em bom estado de conservação, as patologias existentes não comprometem a integridade do imóvel, porém, é necessário um olhar cuidadoso para que em futuras intervenções não haja mais perda de elementos e características formais originais da edificação.

O maior problema encontrado é a umidade ascendente, redundando em manchas de bolor e fungos no embasamento da edificação, em vários pontos na fachada e nos pátios internos (f40 e f41).

Os muros do pátio externo, em alvenaria de tijolos maciços, foram os que mais sofreram com a perda de material e a desagregação das argamassas de revestimento e do próprio tijolo (f42 e f43). Em algumas alvenarias percebe-se a substituição e a inserção de argamassa não compatível com as originais, contando com cimento em sua composição, além disso, algumas alvenarias apresentam fissuras diagonais acima da altura das vergas.

Os elementos em madeira sofreram ataque de insetos xilófagos, mas foram tratados recentemente. Muitas das esquadrias foram modificadas, recebendo enxertos de alguns elementos e substituição de ferragens (f44 e f45). Em alguns casos partes foram cerradas e retiradas, descaracterizando a peça.

Nas cimalthas da fachada lateral esquerda há perda de material devido ao apodrecimento por umidade descente. Foi, também, verificado o desalinho de algumas telhas nesta área (f46 e f47)



40



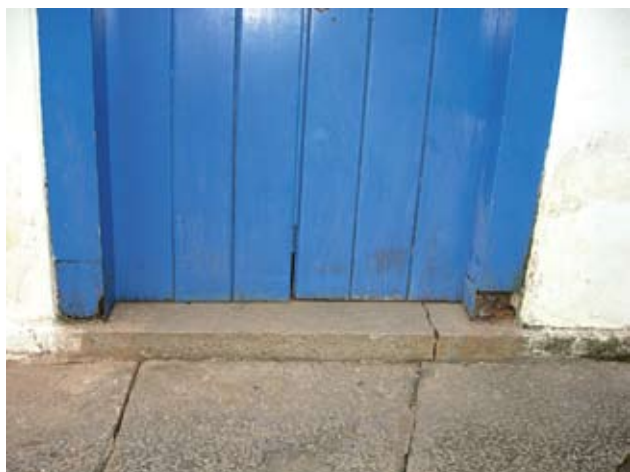
41



42



43



44



45

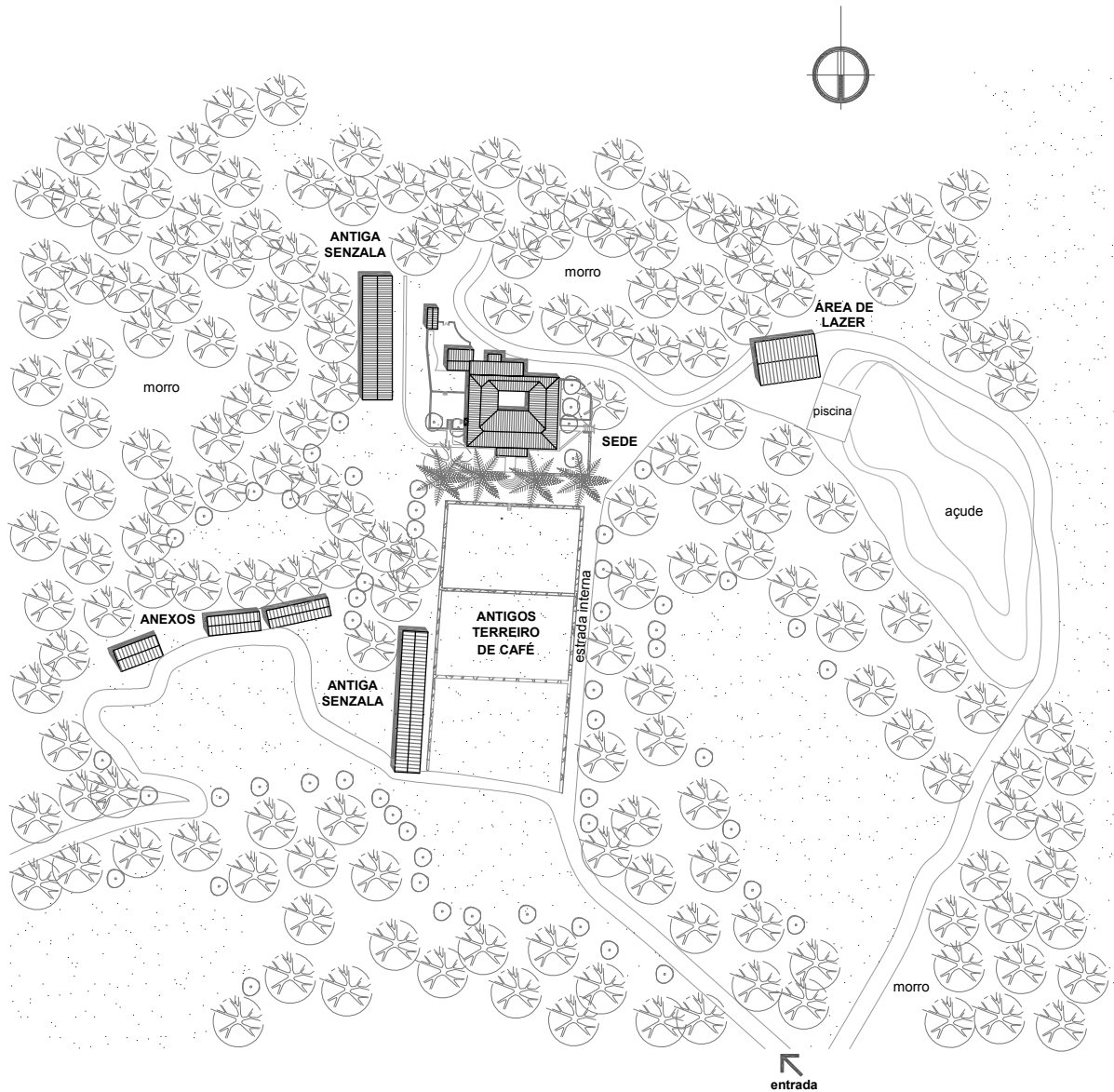


46



47

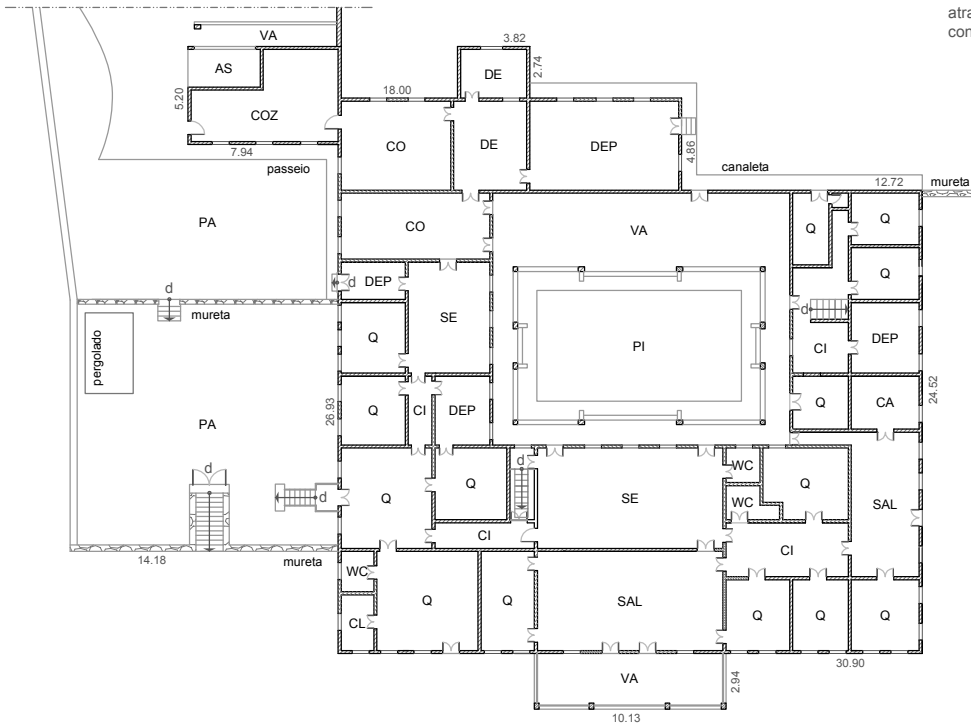
# FAZENDA SANTA MARIA



**FAZENDA SANTA MARIA**

Observações:

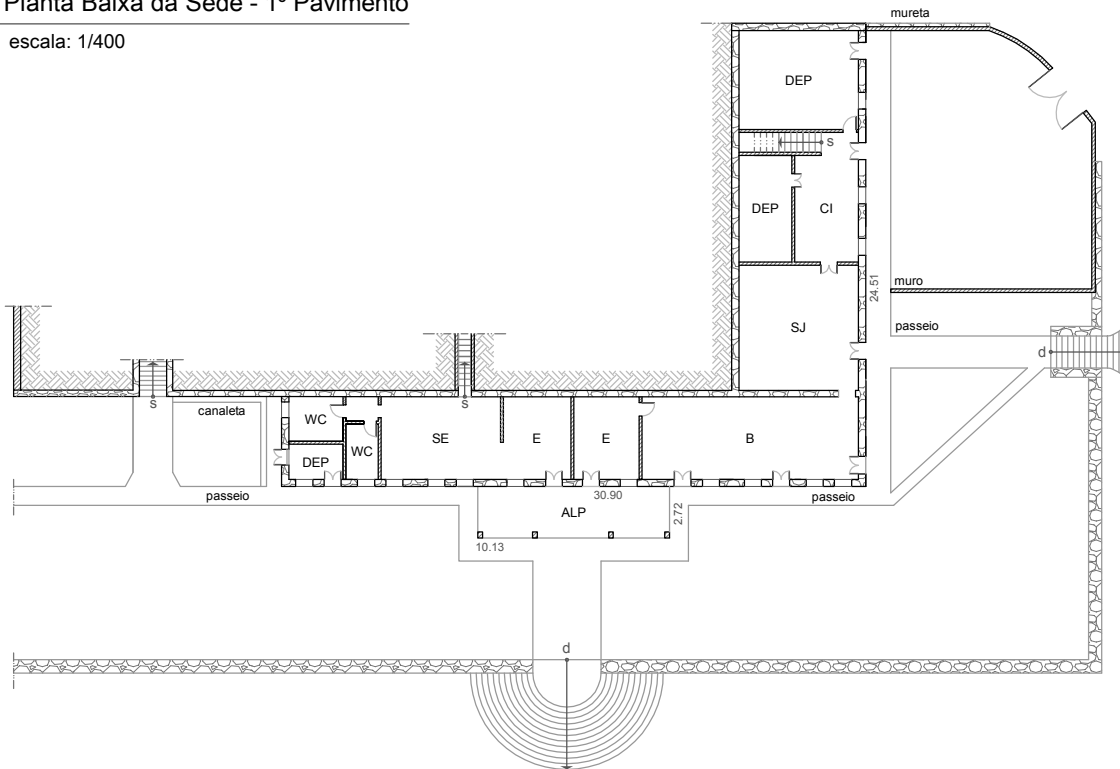
1. O acesso primitivo à sede ocorria através da porta localizada no salão, contíguo à capela.



2

**Planta Baixa da Sede - 1º Pavimento**

escala: 1/400



1

**Planta Baixa da Sede - Térreo**

escala: 1/400



AS - área de serviço	CI - circulação	DE - despensa	PA - pátio	SAL - salão	VA - varanda	alvenaria existente
B - bar	CO - copa	DEP - depósito	PI - pátio interno	SE - sala de estar	WC - banheiro	alvenaria demolida
CA - capela	COZ - cozinha	E - escritório	Q - quarto	SJ - sala de jantar		



A Fazenda Santa Maria teve origem em terras de sesmaria adquirida por José Luiz Gomes, mais tarde Barão de Mambucaba. Estas terras integravam a grandiosa Fazenda de Santa Cruz, dos padres Jesuítas, confiscada pela Coroa Portuguesa após a expulsão da congregação do Brasil.

Conforme declaração, feita pelo próprio Gomes no inventário *post-mortem* de sua segunda esposa, datado de 1843, suas terras eram compostas de duas grandes fazendas, a de Santa Ana da Pedreira e a Boa Esperança, cada uma, constituída de duas sesmarias de meia légua, ou seja, 500 alqueires de terras, cada, perfazendo um total de 1.000 alqueires geométricos<sup>1</sup>.

Tudo indica que Gomes loteou suas terras em fazendas e sítios e as vendeu com grande lucro<sup>2</sup>. Parte das terras ficou em herança para os filhos. Conforme o referido inventário, Gomes explorava suas terras através de várias lavouras, espalhadas por seu enorme latifúndio. Santa Maria era uma dessas pequenas propriedades onde era cultivado o café e a mandioca.

José Luís Gomes nasceu em Pirai no ano de 1808, onde também faleceu, em 30 de janeiro de 1855. Era filho do português Francisco Luís Gomes (irmão do escritor Padre Dr. Alexandre Caetano Gomes, lente da Universidade de Coimbra) e de Ana Margarida de Jesus de Sousa Breves, neto materno de Antônio de Sousa Breves. Era tio da Baronesa de Pirai e do Comendador Joaquim José de Souza Breves, fazendeiros em Pirai. Foi casado pela primeira vez, com Mariana Rodrigues Valladão e, na segunda vez, com Maria Rosa Luiza da Conceição. Deixou geração dos seus dois casamentos.

Foi agraciado com título de Barão de Mambucaba, em 2 de dezembro de 1854. Era também oficial da Imperial Ordem da Rosa (BREVES, 2000, p.78-80).

Em princípios da década de 1850 a Fazenda Santa Maria foi adquirida por Nicolau Netto Carneiro Leão. Nicolau Netto Carneiro Leão nasceu em 1829, em São José del Rei (atual Tiradentes), e faleceu na mesma cidade em 16 de dezembro de 1894. Era filho de Antonio Netto Carneiro Leão e Rita de Cássia Soares de Couto (segunda matrimônio), meio irmão do Marquês e Visconde do Paraná e da Viscondessa de Cruzeiro.

Ainda jovem, foi mandado por seu irmão para o Rio de Janeiro onde se matriculou na Escola de Marinha e, quando terminado o curso, foi nomeado Guarda-Marinha. O governo o mandou praticar na marinha de guerra inglesa, na qual foi admitido e serviu durante 10 anos. Participou da Guerra da Criméia (1854-1856) e foi condecorado pela Rainha Vitória da Inglaterra. Em 1852 retirou-se para o Brasil (GUIMARÃES E NOBRE, 1998, p.96).

Chegando a Corte do Rio de Janeiro, já como 2º Tenente, tomou a decisão de abandonar a carreira militar. Dirigiu por algum tempo a Companhia Brasileira de Paquetes a Vapor, e em seguida casou-se com Rita de Clara, filha de Matias Gonçalves de Oliveira Roxo e Joaquina Clara de Moraes, futuros barões de Vargem Alegre.

Logo após o casamento, Carneiro Leão adquiriu e mudou-se para a Fazenda Santa Maria, onde construiu e inaugurou em 1858 a majestosa sede da fazenda. Da união com D. Rita Clara nasceram cinco filhos: Nicolau, Rita de Cássia, Francisco, José e Joaquina Clara.

Em 1862, D. Pedro II, viajando pela região para visitar as obras da estrada de ferro que levaria seu nome, passa pela fazenda e escreve em seu diário: "A casa do Carneiro Leão está num belo local junto à confluência do Sacra Família com o Pirai, que admite com dificuldade navegação até a vila, três léguas acima. Deve haver aí estação. Carneiro Leão disse-me que já tem colhido em suas fazendas 23 mil arrobas de café, e espera que a próxima colheita seja de 28 mil e a do outro de 30 mil, tendo-o vendido a 8\$000 réis apesar de não despulpá-lo e lavá-lo de todo".

A Fazenda Santa Maria, que ao longo da década de 1860 conhecera o apogeu cafeeiro, começou a sentir, em meados dos anos 1880, os primeiros sintomas do declínio da lavoura do café. Em 1887 o Barão de Santa Maria hipotecou ao Banco do Brasil a fazenda, com seus 138 cativos, 500 mil pés de café com 6 a 13 anos de idade, além de tulhas, paióis, brunidor, enfermaria assobradada para tratar os escravos, dois grandes terreiros de pedras rebocados para secar café, arroz, engenhos de farinha, de serrar madeiras e de cana para fabricar aguardente, e criação de animais. Os bens foram avaliados em trezentos e vinte sete contos, oitocentos e vinte seis mil réis (327:826\$000).

A necessidade constante de recursos financeiros para fazer frente à crise, agravada com a abolição da escravatura e aliada à impossibilidade de saldar o débito anterior, obrigou o Barão de Santa Maria a levantar novo empréstimo, agora junto ao Banco de Crédito Real do Brasil. Em 1890 a Fazenda Santa Maria é hipotecada pelo valor de 120 contos de réis<sup>3</sup>.

Sem possibilidades de resgatar a hipoteca os herdeiros do Barão de Santa Maria acabam por entregá-la ao Banco de Crédito Real, que a vendem em 1897, aos irmãos Paulo e Octavio de Oliveira Roxo, pelo preço de 230 contos de réis.

Em 1903, a fazenda é adquirida pelo Conde João Leopoldo Modesto Leal, juntamente com outras 30, dentre as quais a vizinha Fazenda Ponte Alta.

Em 1982, a antiga Santa Maria é recebida como herança pelos irmãos Ana e Augusto Pascoli, que a transformam em hotel fazenda em 1992, iniciando assim, um novo ciclo: o do turismo. Ana Heloísa, prematuramente falecida em maio de 2001, foi, junto com seu irmão, Augusto Eduardo, sócia fundadora do Instituto PRESERVALE, promovendo e apoiando o turismo cultural e ecológico, não apenas como empresários do setor, mas com a sua atuação e dedicação pessoal à memória do Vale e de sua história.

Fontes:

<sup>1</sup>Inventário de Maria Roza Gomes, 1843. Arquivo Municipal de Pirai. Gentilmente cedido pela historiadora Leila Vilela Alegrio.

<sup>2</sup> Escritura de empréstimo e juros com obrigação de hipoteca que fazem ao Banco de Credito Real do Brasil o Barão e a Baronesa de Santa Maria. 3º Ofício de Notas, livro nº 422, fls.47-8v. Microfilme 010,56-79. Arquivo Nacional. Gentilmente cedido pela historiadora Leila Vilela Alegrio.

<sup>3</sup>Possuía também terras em Mangaratiba. Era dono de gigantesca fazenda que ia da Serra da Bocaina, ladeando a Serra do Brejão, cortando o município de São José Barreiro, atravessava os contrafortes da Serra do Mar, chegando à vila de Mambucaba e avançando pelo município de Parati. Esta fazenda foi em parte desapropriada pelo Governo Federal pelo Decreto 15.561, de 12 de junho de 1922.



Detalhe do mapa da Fazenda Real de Santa Cruz *Planta corographica de huma parte da provincia do Rio de Janeiro na qual de incluye a Imperial Fazenda de Santa Cruz* / C.C.J. de Niemeyer (sic) de; Tem. Gama Lobo dez.; Cel. Belengarde e seus discipulos fez." Escala 1:200.000 [w440 ...], [Rio de Janeiro]; Litografia De Heaton r Rensburg, 1848. Arquivo Nacional.

48



Fazenda Santa Maria, s.a., s.d. (c. década de 1930)

49